

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Concurso Público

Professor Docente I da Educação Básica

SOCIOLOGIA

Data: 17/01/2010

Duração: 4 horas

Leia atentamente as instruções abaixo.

01- Você recebeu do fiscal o seguinte material:

a) Este caderno, com 60 (sessenta) questões da Prova Objetiva, sem repetição ou falha, assim distribuídas:

Português	Conhecimentos Pedagógicos	Conhecimentos Específicos
01 a 15	16 a 30	31 a 60

b) Um **Cartão de Respostas** destinado às respostas das questões objetivas formuladas nas provas.

02- Verifique se este material está em ordem e se o seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no **Cartão de Respostas**. Caso contrário, notifique **imediatamente** o fiscal.

03- Após a conferência, o candidato deverá assinar no espaço próprio do **Cartão de Respostas**, com caneta esferográfica de tinta na cor azul ou preta.

04- No **Cartão de Respostas**, a marcação da alternativa correta deve ser feita cobrindo a letra e preenchendo todo o espaço interno do quadrado, com caneta esferográfica de tinta na cor azul ou preta, de forma contínua e densa.

Exemplo:

A	B	C	D	E
---	---	---	---	---

05- Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 (cinco) alternativas classificadas com as letras (A, B, C, D e E), mas só uma responde adequadamente à questão proposta. Você só deve assinalar **uma alternativa**. A marcação em mais de uma alternativa anula a questão, mesmo que uma das respostas esteja correta.

06- Será eliminado do Concurso Público o candidato que:

a) Utilizar, durante a realização das provas, telefone celular, bip, walkman, receptor/transmissor, gravador, agenda telefônica, notebook, calculadora, palmtop, relógio digital com receptor ou qualquer outro meio de comunicação.

b) Ausentar-se da sala, a qualquer tempo, portando o **Cartão de Respostas**.

Observações: Por motivo de segurança, o candidato só poderá retirar-se da sala após 1 (uma) hora a partir do início da prova.

O candidato que optar por se retirar sem levar seu Caderno de Questões não poderá copiar sua marcação de respostas, em qualquer hipótese ou meio. O descumprimento dessa determinação será registrado em ata, para julgamento posterior, podendo acarretar a eliminação do candidato.

Somente faltando 1 hora para o término da prova, o candidato poderá retirar-se levando o seu Caderno de Questões.

07- Reserve os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu **Cartão de Respostas**. Os rascunhos e as marcações assinaladas no Caderno de Questões não serão levados em conta.

PORTUGUÊS

Leia o texto a seguir e responda às questões de nº 01 a 07.

A PRESIDENTA DO FLAMENGO

Patrícia Amorim foi eleita presidenta do Flamengo. E essa é a questão. Não ouvi nem vi ninguém dizer ou escrever que ela foi eleita presidenta do clube. Os meios de comunicação preferem a concordância que exige uma ginástica mental danada de feia para dizer "a presidente" do Flamengo. É assim que tem saído nos jornais, é assim que se disse por todos estes dias, na TV. Isso sugere a alguém desavisado que o substantivo presidente não tem feminino. Mas tem, sim, como está em todos os dicionários – e no Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, publicação da Academia Brasileira que funciona como repositório oficial das palavras da língua. E lá aparece como verbete independente, como também no Houaiss e no Aurélio.

Na Câmara temos deputados e deputadas. No Senado Federal, senadores e senadoras. Mas se a dignidade do cargo é extrema, como no caso de presidente da República, deixamos de ter presidente ou presidenta, o gênero de acordo com o sexo. Ficamos apenas com o masculino. A mensagem é clara, o sexo feminino não merece consideração que o leve a igualar-se ao masculino numa posição suprema: aí, então, o tratamento não pode mais ser feminino, tem de ser "a presidente", ainda que tal concordância quase nos quebre a língua.

(Marcos de Castro, Jornal O Globo, 18 de dezembro de 2009)

01. Pode-se inferir que o tema do texto é:

- A) a dificuldade da concordância
- B) os erros de regência
- C) a imprecisão dos dicionários
- D) o machismo gramatical
- E) a falta de coesão textual

02. Em "...funciona como repositório oficial..." (l. 10), a palavra em destaque significa lugar onde as palavras são:

- A) abandonadas
- B) substituídas
- C) inventariadas
- D) analisadas
- E) corrigidas

03. No segmento "É assim que tem saído nos jornais." (l. 5/6), a forma verbal em destaque indica uma ação verbal:

- A) momentânea
- B) concluída
- C) iniciada
- D) repetida
- E) iminencial

04. O pronome em destaque tem valor possessivo no segmento:

- A) "...escrever que ela foi eleita..." (l. 2/3)
- B) "...concordância que exige..." (l. 4)
- C) "...é assim que se disse..." (l. 6)
- D) "...consideração que o leve..." (l. 18)
- E) "...quase nos quebre a língua." (l. 21)

05. A vírgula substitui o uso do verbo no segmento:

- A) "...saído nos jornais, é assim..." (l. 5/6)
- B) "Mas tem, sim..." (l. 8)
- C) "Língua Portuguesa, publicação da Academia..." (l. 9/10)
- D) "No Senado Federal, senadores e senadoras." (l. 13/14)
- E) "A mensagem é clara, o sexo feminino..." (l. 17/18)

06. Constitui recurso de coesão referencial anafórica o uso da palavra destacada em:

- A) "E essa é a questão." (l. 1/2)
- B) "Os meios de comunicação..." (l. 3)
- C) "Mas tem, sim." (l. 8)
- D) "...como também no Houaiss." (l. 11/12)
- E) "Mas se a dignidade..." (l. 14)

07. O uso da linguagem de registro informal por parte do enunciador do texto evidencia-se no segmento:

- A) "...ela foi eleita presidenta do clube." (l. 2/3)
- B) "...exige uma ginástica mental danada de feia..." (l. 4)
- C) "...por todos estes dias, na TV." (l. 6)
- D) "Isso sugere a alguém desavisado..." (l. 6/7)
- E) "...funciona como repositório oficial..." (l. 10)

Leia os provérbios apresentados a seguir, considerando que os ditos populares contêm ideias que foram assimiladas por uma determinada sociedade, e responda às questões de nº 08 a 10.

- 1- Quem não tem cão caça com gato.
- 2- Quem cospe para o céu, na cara lhe cai.

08. "Quem não tem cão caça com gato." – no provérbio, o uso da palavra em destaque tem, em relação às vozes presentes no discurso, a função de:

- A) impessoalizá-las
- B) enfatizá-las
- C) autenticá-las
- D) justificá-las
- E) individualizá-las

09. O provérbio "Quem não tem cão caça com gato" tem valor semântico equivalente a:

- A) Hoje com saúde, amanhã no ataúde.
- B) Pimenta nos olhos dos outros é colírio.
- C) Quem pés não tem, coice não prometa.
- D) Quem não tem dois olhos, chora por um só.
- E) Quem rouba tostão é ladrão, quem rouba milhão é barão.

10. "Quem cospe para o céu, na cara lhe cai." – Neste provérbio, embora se possa depreender o seu significado, observa-se um desarranjo estilístico, que se traduz na falta de:

- A) concisão vocabular
- B) pontuação adequada
- C) agente do verbo cair
- D) recursos ortográficos
- E) humor

11. O provérbio, citado num texto qualquer, cria a imagem de um falante/emissor que conhece bem o assunto abordado. Pode-se, assim, dizer que a citação de um provérbio pressupõe argumentação baseada em:

- A) ilustração
- B) fatos concretos
- C) raciocínio lógico
- D) autoridade
- E) competência linguística

Considere os três provérbios apresentados a seguir e responda às questões de nº 12 a 15.

- 1- Papagaio come milho, periquito leva a fama.
 2- Tal pai, tal filho.
 3- Vão-se os amores, ficam as dores.

12. Os três provérbios apresentados têm um traço semântico-sintático comum, que é:

- A) a simetria sintática
- B) a pontuação inadequada
- C) a prolixidade
- D) o rebuscamento
- E) o paradoxo

13. O provérbio "Papagaio come milho, periquito leva a fama" é semanticamente equivalente a:

- A) Bolo torto não perde o gosto.
- B) Quem não tem competência não se estabelece.
- C) O justo paga pelo pecador.
- D) Sabe mais quem fala menos.
- E) Em boca fechada não entra mosca.

14. No provérbio "Tal pai, tal filho" está implícita a ideia de:

- A) tempo
- B) lugar
- C) oposição
- D) comparação
- E) adição

15. No provérbio "Vão-se os amores, ficam as dores", está implícita a ideia de:

- A) concessão
- B) conclusão
- C) explicação
- D) repetição
- E) oposição

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

16. As manifestações pedagógicas podem ser divididas em duas grandes correntes: as pedagogias da essência e as pedagogias da existência. De acordo com Gadotti, as pedagogias da existência propõem:

- A) o exercício da atividade lúdica espontânea como método de adaptação social e de acesso ao conhecimento da natureza
- B) a oferta de um programa que leve a criança a conhecer sistematicamente as etapas do desenvolvimento da humanidade
- C) a organização e a satisfação das necessidades atuais da criança através do conhecimento e da ação
- D) a ordenação do ensino segundo a lógica em que o universal e o ideal precedem o particular e o concreto
- E) o exercício da contemplação e da atividade crítica como esteios de um ensino autêntico e eficaz

17. Diferentes tendências teóricas pretenderam dar conta da compreensão e da orientação da prática educacional em diversos momentos da história humana. Como assinala Luckesi, segundo a tendência liberal tradicional, o papel da escola seria:

- A) promover a libertação psicológica individual através da adequação das necessidades individuais ao meio social
- B) garantir a preparação intelectual e moral do aluno para assumir sua posição na sociedade
- C) engendrar a transformação social do aluno através do progresso da autonomia e da organização de grupo
- D) propiciar a difusão de conteúdos concretos e indissociáveis da realidade social na qual está inserido o aluno
- E) orientar o aluno para a ação transformadora sobre as relações do homem com a natureza e a sociedade

18. Em sua crítica à pedagogia tradicional, Paulo Freire evidencia os mecanismos opressivos da educação capitalista, cuja essência seria:

- A) a disciplinação
- B) o modelo
- C) a organização
- D) o trabalho
- E) a exploração

19. Ao considerar a trajetória da educação brasileira e as tentativas de democratização escolar no Brasil, Piletti observa que:

- A) os fatores internos à escola continuam sendo os determinantes mais decisivos do fracasso escolar
- B) a tendência à democratização atingiu seus objetivos apenas no que diz respeito aos aspectos quantitativos
- C) a gradativa redução da oferta de vagas não se fez acompanhar de melhores resultados em relação aos indicadores de qualidade de ensino
- D) as estruturas socioeconômicas constituem os mais graves fatores a impedir a democratização das oportunidades escolares
- E) as alterações nas condições de vida da população não se traduziram em mudanças significativas nas condições escolares

20. A trajetória dos estudos sociológicos da educação permite distinguir dois paradigmas básicos: o paradigma do consenso e o paradigma do conflito. De acordo com Gomes, o paradigma do consenso tem como principal representante:

- A) a escola estruturalista
- B) o funcionalismo
- C) o marxismo
- D) a teoria existencialista
- E) o utopismo

21. Ao destacar a importância do ambiente e da experiência na determinação do comportamento, a abordagem comportamentalista concedeu posição central ao tema da aprendizagem. Uma das marcas deixadas pelo comportamentalismo na educação escolar foi:

- A) a importância das atividades em grupo
- B) a função mediadora desempenhada pelo professor
- C) o reconhecimento do papel ativo da criança no processo de desenvolvimento
- D) a relevância da brincadeira no processo de aprendizagem
- E) a valorização do planejamento do ensino

22. Segundo Vygotsky, a apropriação dos instrumentos e dos signos pelo indivíduo invariavelmente ocorre na interação com o outro. A partir das interações sociais, a criança reconstrói internamente as formas culturais de ação e pensamento, bem como as significações e os usos da palavra que foram com ela compartilhados. A esse processo interno de reconstrução de uma operação externa, Vygotsky dá o nome de:

- A) assimilação
- B) modelação
- C) identificação
- D) internalização
- E) introjeção

23. Considerando as exigências postas pelas realidades contemporâneas à formação de professores, Libâneo sugere novas atitudes docentes. Dentre as propostas apresentadas pelo autor, pode-se citar:

- A) a integração da dimensão afetiva no exercício da docência
- B) o reconhecimento do trabalho de sala de aula como prática multidisciplinar
- C) a concepção do ensino como transmissão programada de informações
- D) o fornecimento prioritário de técnicas instrumentais aos alunos
- E) a assunção da escola como mola axial das transformações sociais

24. Em sua abordagem da avaliação escolar, Hoffmann distingue duas diferentes posições: as perspectivas liberal e libertadora da avaliação. A posição liberal caracteriza-se, dentre outras propriedades:

- A) pelo ato coletivo e consensual
- B) pela concepção investigativa
- C) pelo privilégio à memorização
- D) pela proposição reflexiva
- E) pela ausência de metodologia

25. Ao considerar o tema da formação continuada de professores, Candau examina uma série de abordagens que, em reação à perspectiva clássica, esforçam-se por construir uma nova concepção de formação continuada. Dentre as propostas mencionadas pela autora, pode-se citar:

- A) a oferta de um programa único para professores em diferentes etapas do ciclo profissional
- B) o reconhecimento da escola como *locus* privilegiado da formação continuada
- C) a necessidade de permanente atualização da formação inicialmente recebida
- D) a introdução do debate sobre a cultura escolar nos projetos de reciclagem docente
- E) a inclusão da produção científica e acadêmica no âmbito das práticas de formação continuada

26. De acordo com Belloni, um dos fatores básicos para a realização da educação a distância é:

- A) a formalização do conhecimento
- B) o controle metodológico
- C) a capacidade de assimilação de conteúdos
- D) a segmentação disciplinar
- E) a aprendizagem autônoma

27. A transição do espaço da sala de aula para os ambientes virtuais de aprendizagem exige o exame de aspectos desconsiderados no ensino presencial. Segundo Kenski, um dos principais desafios das escolas virtuais seria:

- A) a restrição progressiva do espaço educacional presencial
- B) a invenção de programas e processos predominantemente iconográficos
- C) o aproveitamento de recursos sonoros de última geração
- D) a criação da experiência da presença sincrônica
- E) a garantia de proteção ao aluno quanto à exposição de sua personalidade

28. De acordo com o artigo 60 do *Estatuto da Criança e do Adolescente*, é proibido qualquer trabalho, salvo na condição de aprendiz, a menores de:

- A) quatorze anos de idade
- B) quinze anos de idade
- C) dezesseis anos de idade
- D) dezessete anos de idade
- E) dezoito anos idade

29. Segundo o artigo 3º da *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*, o ensino será ministrado com base, dentre outros, no seguinte princípio:

- A) superação da experiência extraescolar
- B) desvinculação entre experiência escolar e trabalho
- C) coexistência de instituições públicas e privadas de ensino
- D) univocidade de ideias e concepções pedagógicas
- E) gestão democrática do ensino privado

30. De acordo com os *Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio*, a nova proposta de reforma curricular pretende, dentre outros objetivos, a progressiva superação do tratamento segmentado que caracteriza o conhecimento escolar, para o qual contribui o enfoque meramente disciplinar. Destacam-se, na perspectiva proposta, os princípios de:

- A) instrumentalização e multidisciplinaridade
- B) interdisciplinaridade e contextualização
- C) contextualização e horizontalidade
- D) hierarquização e interdisciplinaridade
- E) instrumentalização e horizontalidade

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

31. Na situação cultural da atualidade, discute-se bastante se vivemos ainda o período histórico da modernidade ou se já estaríamos dentro daquilo que se costuma chamar de pós-modernidade. Na sociologia, este debate é particularmente acalorado. Segundo o famoso sociólogo polonês Zygmunt Bauman, poderíamos discernir entre essas duas condições – a moderna e a pós-moderna – através do tipo de mal-estar que aflige cada uma delas. Para ele, os mal-estares da modernidade provinham de:

- A) uma segurança que tolerava uma liberdade pequena demais na busca da felicidade, enquanto os da pós-modernidade provêm de uma liberdade de procura do prazer que tolera uma segurança individual pequena demais.
- B) uma insegurança que tolerava uma liberdade pequena demais na busca da felicidade, enquanto os da pós-modernidade provêm de uma liberdade de procura do prazer que tolera uma segurança individual pequena demais.
- C) uma segurança que tolerava uma liberdade pequena demais na busca da felicidade, enquanto os da pós-modernidade provêm de uma liberdade de procura do prazer que tolera uma segurança individual grande demais.
- D) uma segurança que não tolerava qualquer liberdade na busca da felicidade, enquanto os da pós-modernidade provêm de uma liberdade de procura do prazer que não tolera qualquer segurança individual.
- E) uma liberdade de procura do prazer que tolerava uma segurança individual pequena demais, enquanto os da pós-modernidade provêm de uma segurança que tolera uma liberdade pequena demais na busca da felicidade.

32. "Entre as mais poderosas forças que fizeram mover os homens modernos estava a crença de que através da razão eles poderiam atuar sobre a natureza e a sociedade na direção de uma vida satisfatória para todos". Esta passagem abre *Vertigens pós-modernas*, de Luis Carlos Fridman. De acordo com Fridman, ela descreve a pretensão que esteve no centro de um "fenômeno cultural de imensas consequências no Ocidente e animou boa parte das façanhas da modernidade". Esse fenômeno ao qual ele se refere é o:

- A) Classicismo
- B) Iluminismo
- C) Romantismo
- D) Renascimento
- E) Barroco

33. No capítulo "A sociedade da imagem e a nova vida das mercadorias", em *Vertigens pós-modernas*, Luis Carlos Fridman cita, de forma abundante, um livro que foi decisivo para as discussões sociológicas nas últimas décadas do século XX. Tratava-se de *A sociedade do espetáculo*. Este livro foi escrito por:

- A) Walter Benjamin
- B) Michel Foucault
- C) Jean Baudrillard
- D) Guy Debord
- E) Fredric Jameson

34. Em *As consequências da modernidade*, Anthony Giddens descreve o que, para ele, seriam as três fontes dominantes do dinamismo da modernidade. Essas três fontes, segundo o autor, teriam sido:

- A) a junção entre tempo e espaço; o desenvolvimento de mecanismos de encaixe na atividade social; e a apropriação não reflexiva do conhecimento
- B) a junção entre tempo e espaço; o desenvolvimento de mecanismos de desencaixe na atividade social; e a apropriação reflexiva do conhecimento
- C) a separação entre tempo e espaço; o desenvolvimento de mecanismos de desencaixe na atividade social; e a apropriação não reflexiva do conhecimento
- D) a separação entre tempo e espaço; o desenvolvimento de mecanismos de encaixe na atividade social; e a apropriação reflexiva do conhecimento
- E) a separação entre tempo e espaço; o desenvolvimento de mecanismos de desencaixe na atividade social; e a apropriação reflexiva do conhecimento

35. Boaventura de Sousa Santos está entre os sociólogos mais importantes do final do século XX. Em seu livro *Pela mão de Alice*, ele expõe a tese de que "o paradigma cultural da modernidade constituiu-se antes de o modo de produção capitalista se ter tornado dominante e extinguir-se-á antes de este último deixar de ser dominante". Ele conclui, a partir daí, que a extinção desse dito paradigma cultural da modernidade é:

- A) complexa, porque é um processo apenas de superação
- B) complexa, porque é um processo apenas de obsolescência
- C) complexa, porque é um processo de superação e de obsolescência
- D) simples, porque é um processo apenas de superação
- E) simples, porque é um processo apenas de obsolescência

36. É bastante comum na sociologia o debate sobre a proximidade e o afastamento entre o Estado e a sociedade civil, pois ele envolve diversas relações da política e do poder. Segundo a visão de Boaventura de Sousa Santos, em *Pela mão de Alice*, o dualismo Estado/sociedade civil:

- A) nunca foi inequívoco e, desde o começo, mostrou-se cheio de contradições, embora com raras crises
- B) sempre foi inequívoco, embora, desde o começo, tenha se mostrado com contradições e sujeito a crises
- C) nunca foi inequívoco, embora apenas muito tarde tenha se mostrado cheio de contradições e sujeito a crises
- D) nunca foi inequívoco e, desde o começo, mostrou-se cheio de contradições e sujeito a crises constantes
- E) sempre foi inequívoco, tanto que somente muito tarde mostrou-se cheio de contradições e sujeito a crises constantes

37. Em sua *Era dos extremos*, o historiador Eric Hobsbawm organiza o século XX em três fases cronologicamente sucessivas, que descreveriam sua trajetória do começo ao fim. Essas fases seriam, na ordem cronológica de seu aparecimento:

- A) o desmoronamento; a era de ouro; e a era catástrofe
- B) a era da catástrofe; a era de ouro; e o desmoronamento
- C) a era de ouro; o desmoronamento; e a era da catástrofe
- D) a era de ouro; a era da catástrofe; e o desmoronamento
- E) a era de ouro; e, simultaneamente, a era da catástrofe e o desmoronamento

38. Escrevendo na década de 1990, Giovanni Arrighi estudava, em *O longo século XX*, a situação que atravessava seu próprio momento histórico específico. Na abertura de sua obra, ele expõe a tese central sobre o diagnóstico da sua época, segundo a qual:

- A) A história do capitalismo está atravessando um momento decisivo, mas essa situação não é tão sem precedentes quanto poderia parecer à primeira vista.
- B) A história do capitalismo está atravessando um momento decisivo, e essa situação é completamente sem precedentes embora possa não parecer à primeira vista.
- C) A história do socialismo está atravessando um momento decisivo, mas essa situação não é tão sem precedentes quanto poderia parecer à primeira vista.
- D) A história do capitalismo não está atravessando um momento decisivo, e sua situação é permeada de precedentes, embora possa não parecer à primeira vista.
- E) A história do capitalismo não está atravessando um momento decisivo, e essa situação é completamente sem precedentes embora, possa não parecer à primeira vista.

39. Durante o século XX, a sociologia discutiu a situação do que ficou conhecido como "Estado-nação". Benedict Anderson, em seu artigo "As promessas do Estado-nação para o início do século" presente na coletânea *A crise dos paradigmas em ciências sociais e os desafios para o século XXI*, toma posição neste debate. Para ela, o Estado-nação:

- A) ainda permanecerá, por um bom tempo, como unidade moral legítima básica do século XXI, apesar de já ter alcançado seu apogeu político e, nesse sentido, estar superado
- B) não mais permanecerá como unidade política legítima básica do século XXI, pois já alcançou seu apogeu histórico e precisa ser superado
- C) permanecerá por muito pouco tempo como unidade política legítima básica do século XXI, pois já alcançou seu apogeu histórico e começa a ser superado
- D) ainda permanecerá, por um bom tempo, como unidade política legítima básica do século XXI, apesar de já ter alcançado seu apogeu histórico, que começa a ser superado
- E) ainda permanecerá, por muito tempo, como unidade política legítima básica do século XXI, pois ainda não alcançou seu apogeu histórico, que começa a ser conquistado

40. Durante o século XX, discutiu-se frequentemente a abordagem estrutural dentro da sociologia. Mas qual seria o seu significado? Em outras palavras, quais as possibilidades abertas por tal abordagem? Segundo Pierre Bourdieu, em *A economia das trocas simbólicas*, a abordagem estrutural permite captar:

- A) pelo estudo sistemático de casos gerais, traços transistóricos e transculturais, que aparecem, com poucas variações, em todos os grupos com posições equivalentes
- B) pelo estudo assistemático de um caso particular, traços transistóricos e transculturais, que aparecem, com poucas variações, em todos os grupos com posições equivalentes
- C) pelo estudo sistemático de um caso particular, traços transistóricos e transculturais, que aparecem, com poucas variações, em todos os grupos com posições equivalentes
- D) pelo estudo sistemático de um caso particular, traços históricos e culturais, que aparecem, com muitas variações, em todos os grupos com posições equivalentes
- E) pelo estudo sistemático de um caso particular, traços históricos e culturais, que aparecem, com muitas variações, em todos os grupos com posições diferentes

41. Diferenciação social foi, por bastante tempo, tema exaustivamente estudado pelos sociólogos. Este processo, porém, é bastante complexo, e envolve diversos fatores, alguns com grande peso, outros nem tanto. Segundo Pierre Bourdieu, em *A economia das trocas simbólicas*, o jogo das distinções simbólicas se realiza no:

- A) interior dos limites estreitos definidos pelas coerções estéticas e, por este motivo, permanece um jogo de privilegiados
- B) exterior dos limites estreitos definidos pelas coerções econômicas e, por este motivo, permanece um jogo de privilegiados
- C) interior dos limites largos definidos pelas coerções econômicas e, por este motivo, permanece um jogo não só de privilegiados
- D) interior dos limites estreitos definidos pelas coerções econômicas e, por este motivo, permanece um jogo de privilegiados
- E) exterior dos limites estreitos definidos pelas coerções econômicas e, por este motivo, permanece um jogo não só de privilegiados

42. "Ficaram muito conhecidas nos anos 60 as tentativas (...) de medir as transformações no capital, de verificar empiricamente a famosa tendência à queda da taxa de lucro, de medir as proporções diferentes de capital constante e variável", observa Francisco de Oliveira em "Políticas do antivalor e outras políticas", entrevista presente na coletânea *Desorganizando o consenso*. Segundo ele, contudo, tais tentativas não seriam frutíferas, pois esqueciam uma noção essencial em Marx, a de que o capital é uma relação:

- A) social
- B) econômica
- C) financeira
- D) moral
- E) estética

43. Muitas vezes, Auguste Comte é apontado como fundador da sociologia como ciência. Por isso, o estudo dos alicerces que deram origem a seus trabalhos tornou-se crucial. Segundo Raymond Aron, em *As etapas do pensamento sociológico*, o ponto de partida do pensamento de Comte é:

- A) a contradição interna da sociedade do seu tempo, entre o tipo teológico-científico e o tipo industrial-militar
- B) a combinação serena da sociedade do seu tempo, entre o tipo teológico-militar e o tipo científico-industrial
- C) a contradição interna da sociedade anterior a do seu tempo, entre o tipo teológico-militar e o tipo científico-industrial
- D) a contradição interna da sociedade do seu tempo, entre o tipo teológico-militar e o tipo científico-industrial
- E) a contradição externa da sociedade do seu tempo, entre o tipo teológico-militar e o tipo científico-industrial

44. Em *As etapas do pensamento sociológico*, Raymond Aron aborda a sociologia de Alexis de Tocqueville. Ele o destaca por ter, ao contrário de Marx e Comte, por exemplo, dado preponderância, em seu pensamento, ao fato:

- A) democrático
- B) industrial
- C) capitalista
- D) estético
- E) financeiro

45. No final de *As etapas do pensamento sociológico*, Raymond Aron comenta o que chama de "tom" de três dos pensadores que ele estudou na obra: Durkheim, Pareto e Max Weber, o que seria decisivo para compreender o que foi a sociologia de cada um deles. Este tom, aliás, seria fruto até mesmo do temperamento pessoal de cada um e das condições nacionais em que viveram, sendo que, para Aron:

- A) Durkheim é patético, Pareto é dogmático e Weber é irônico.
- B) Durkheim é patético, Pareto é irônico e Weber é dogmático.
- C) Durkheim é irônico, Pareto é dogmático e Weber é patético.
- D) Durkheim é dogmático, Pareto é patético e Weber é irônico.
- E) Durkheim é dogmático, Pareto é irônico e Weber é patético.

46. Decidir se a explicação sociológica deveria priorizar o todo sobre as partes ou as partes sobre o todo foi questão central para Émile Durkheim. Tal dilema aparece, por exemplo, quando ele questiona a divisão do trabalho. Raymond Aron, em *As etapas do pensamento sociológico*, explica que, neste contexto, Durkheim descobriu duas idéias essenciais. Essas idéias eram:

- A) a prioridade histórica das sociedades em que a consciência individual está inteiramente dentro de si; e a necessidade de explicar o estado da coletividade pelos fenômenos individuais, e não os fenômenos individuais pelo estado da coletividade.
- B) a prioridade histórica das sociedades em que a consciência individual está inteiramente fora de si; e a necessidade de explicar o estado da coletividade pelos fenômenos individuais, e não os fenômenos individuais pelo estado da coletividade.
- C) a prioridade histórica das sociedades em que a consciência individual está inteiramente fora de si; e a necessidade de explicar os fenômenos individuais pelo estado da coletividade, e não o estado da coletividade pelos fenômenos individuais.
- D) a ausência de prioridade histórica das sociedades em que a consciência individual está inteiramente fora de si; e a necessidade de explicar o estado da coletividade pelos fenômenos individuais, e não os fenômenos individuais pelo estado da coletividade.
- E) a ausência de prioridade histórica das sociedades em que a consciência individual está inteiramente fora de si; e a necessidade de explicar os fenômenos individuais pelo estado da coletividade, e não o estado da coletividade pelos fenômenos individuais.

47. Karl Marx, Émile Durkheim e Max Weber foram três figuras capitais da formação de todo o pensamento sociológico. Não enxergaram, contudo, da mesma forma o mundo moderno sobre o qual debruçaram seus estudos, como atesta Anthony Giddens em *As consequências da modernidade* – ao chamá-los de “os três patriarcas fundadores”. Segundo Giddens, entre os três pensadores em questão, o mais pessimista era:

- A) Karl Marx, vendo o mundo moderno como um mundo paradoxal onde o progresso material era obtido apenas à custa de uma expansão da burocracia que esmagava a criatividade e a autonomia individuais
- B) Max Weber, vendo o mundo moderno como um mundo paradoxal onde o progresso material era obtido apenas à custa de uma expansão da burocracia que esmagava a criatividade e a autonomia individuais
- C) Émile Durkheim, vendo o mundo moderno como um mundo paradoxal onde o progresso material era obtido apenas à custa de uma expansão da burocracia que esmagava a criatividade e a autonomia individuais
- D) Max Weber, vendo o mundo moderno como um mundo unilateral onde a falta de progresso material era acompanhada pela expansão da burocracia que esmagava a criatividade e a autonomia individuais
- E) Karl Marx, vendo o mundo moderno como um mundo unilateral onde a falta de progresso material era acompanhada pela expansão da burocracia que esmagava a criatividade e a autonomia individuais

48. “Faz muitos anos, quando comecei a trabalhar sobre a economia política do desenvolvimento latino-americano, parti do debate teórico e histórico sobre o conceito de *capitalismos tardios* e, portanto, inevitavelmente, sobre o que foi chamado de *via prussiana*”, confessa José Luiz Fiori na entrevista “O capitalismo e suas vias de desenvolvimento”, presente em *Desorganizando o consenso*. Segundo ele, as raízes deste conceito estariam em:

- A) Émile Durkheim
- B) Anthony Giddens
- C) Jürgen Habermas
- D) Max Weber
- E) Karl Marx

49. Segundo Karl Marx, “a acumulação do capital pressupõe a mais-valia, como esta pressupõe a produção capitalista, e esta, por sua vez, a concentração nas mãos dos produtores de mercadorias de massas consideráveis de capital ou força de trabalho”. Ele próprio, porém, anuncia o problema com o processo descrito acima: ele parece “mover-se num círculo vicioso”. É para sair de tal círculo – e explicá-lo – que Marx elabora o conceito decisivo de:

- A) força de trabalho
- B) valor de uso
- C) valor de troca
- D) acumulação primitiva
- E) taxa de lucro

50. Em *A origem da família, da propriedade privada e do Estado*, Friedrich Engels define sua visão sobre o tema que parece jamais estar distante da sociologia: o Estado. Seguindo sua concepção, o Estado é o poder:

- A) imposto de fora à sociedade para amortecer os antagonismos entre as classes com interesses econômicos colidentes
- B) produzido pela própria sociedade para amortecer os antagonismos entre as classes com interesses econômicos colidentes
- C) produzido pela própria sociedade para amortecer os antagonismos entre as classes com interesses morais colidentes
- D) produzido pela própria sociedade para gerir as afinidades entre as classes com interesses morais comuns
- E) imposto de fora à sociedade para garantir as afinidades entre as classes com interesses econômicos comuns

51. Em seu clássico *A ética protestante e o espírito do capitalismo*, Max Weber busca explicar, já no começo da obra, o que ele entende exatamente por capitalismo. Segundo Weber, a ação econômica capitalista é aquela que:

- A) se baseia na expectativa de lucro através da utilização das oportunidades de imposição, isto é, nas possibilidades (formalmente) violentas de lucro
- B) não se baseia na expectativa de lucro através da utilização das oportunidades de troca, isto é, nas possibilidades (formalmente) pacíficas de lucro
- C) se baseia na expectativa de lucro através da utilização das oportunidades de troca, isto é, nas possibilidades (formalmente) pacíficas de lucro
- D) se baseia na expectativa de lucro através da utilização das oportunidades de uso, isto é, nas possibilidades (formalmente) pacíficas de estabilidade
- E) se baseia na expectativa de lucro através da utilização das oportunidades de troca, diante das possibilidades (formalmente) violentas de lucro

52. Max Weber deu decisivas contribuições metodológicas para a sociologia. Dentre elas, esteve seu conceito de “tipo ideal”. Conforme apontam H. H. Gerth e C. Wright Mills na introdução para os *Ensaios de sociologia*, de Weber, este autor emprega a expressão “tipo ideal” para referir-se à:

- A) construção de certos elementos fora da realidade numa concepção logicamente precisa
- B) construção de certos elementos da realidade numa concepção logicamente precisa
- C) construção de certos elementos da realidade numa concepção empiricamente precisa
- D) construção de certos elementos da realidade numa concepção logicamente precária
- E) desconstrução de certos elementos da realidade numa concepção logicamente precisa

53. Em “O problema do desenvolvimento industrial”, presente em *Poder e política*, C. Wright Mills afirma que “conhecemos apenas dois tipos gerais de industrialização”. Esses dois tipos, segundo o autor, são:

- A) o subdesenvolvido e o desenvolvido
- B) o de direita e o de esquerda
- C) o periférico e o central
- D) o capitalista e o comunista
- E) o rural e o urbano

54. C. Wright Mills enfocou, em seus estudos sociológicos, o problema da opinião pública e de sua constituição. É o que encontramos em “Os meios de comunicação em massa e a opinião pública”, de *Política e poder*. Ele explica aí que:

- A) a principal característica de opinião que a ascensão das classes médias democráticas provoca é a homogeneização da discussão entre as pessoas, em contraposição ao legado de fluxo livre da discussão da opinião tradicional.
- B) a principal característica de opinião que a ascensão das classes baixas democráticas provoca é o fluxo livre da discussão entre pessoas, em contraposição ao legado homogêneo e à imposição pessoal da opinião tradicional.
- C) a principal característica de opinião que a ascensão das classes médias democráticas provoca é o fluxo livre da discussão entre pessoas, prolongando o legado heterogêneo e o debate público típico da opinião tradicional.
- D) a principal característica de opinião que a decadência das classes médias democráticas provoca é o fluxo livre da discussão entre pessoas, em contraposição ao legado homogêneo e à imposição pessoal da opinião tradicional.
- E) a principal característica de opinião que a ascensão das classes médias democráticas provoca é o fluxo livre da discussão entre pessoas, em contraposição ao legado homogêneo e à imposição pessoal da opinião tradicional.

55. "Trazendo de países distantes nossas formas de convívio, nossas instituições, nossas ideias, e timbrando em manter tudo isso em ambiente muitas vezes desfavorável e hostil, somos ainda hoje uns desterrados em nossa terra". Essa famosa passagem, que descreve certo diagnóstico geral da formação do Brasil, foi escrita por:

- A) Gilberto Freyre
- B) Sérgio Buarque de Holanda
- C) Caio Prado Junior
- D) Fernando Henrique Cardoso
- E) Florestan Fernandes

56. Por conta das diversas fontes de origem da cultura brasileira, é comum o debate sobre qual delas teria prevalecido ou mesmo se nenhuma teve preponderância para o que viemos a ser. Esse debate encerrou, durante bastante tempo, a questão sobre a formação do Brasil. Sérgio Buarque de Holanda, em *Raízes do Brasil*, toma posição em tal debate e, para ele:

- A) nem o contato e a mistura com raças indígenas ou adventícias fizeram-nos tão diferentes dos portugueses, de quem veio a forma atual de nossa cultura
- B) nem o contato e a mistura com raças indígenas ou adventícias fizeram-nos tão diferentes dos portugueses, de quem, contudo, não veio a forma atual de nossa cultura
- C) o contato e a mistura com raças indígenas ou adventícias fizeram-nos diferentes dos portugueses, de quem, portanto, não veio a forma atual de nossa cultura
- D) o contato e a mistura com raças indígenas ou adventícias fizeram-nos diferentes dos portugueses, tendo a forma atual de nossa cultura vinda dos negros
- E) o contato e a mistura com raças indígenas ou adventícias fizeram-nos diferentes dos portugueses, impedindo-nos de saber de onde veio a forma atual de nossa cultura

57. É bastante famosa a consideração de Sérgio Buarque de Holanda, em *Raízes do Brasil*, do brasileiro como "homem cordial", cujos ecos na cultura nacional foram enormes. Conceitualmente, para ele, a cordialidade significava:

- A) boas maneiras
- B) pura simpatia
- C) bondade inata
- D) civilidade pública
- E) fundo emotivo

58. Em seu clássico *Casa Grande e Senzala*, Gilberto Freyre explora o tema da formação do Brasil. Ele tenta, então, explicar o perfil do país que se consolidava historicamente. Na abertura de sua obra, ele descreve a formação da sociedade brasileira a partir de três características cruciais. Tal sociedade, segundo o autor, seria constituída de:

- A) estrutura agrária, economia capitalista e composição híbrida
- B) estrutura industrial, economia capitalista e composição pura
- C) estrutura agrária, economia escravocrata e composição híbrida
- D) estrutura agrária, economia escravocrata e composição pura
- E) estrutura industrial, economia capitalista e composição híbrida

59. Em *A sociedade contra o social*, Renato Janine Ribeiro estuda as condições dadas à existência brasileira contemporânea a partir de articulações com nossa história e com a sociologia. No artigo homônimo ao título da obra, ele aponta criticamente o esquema que articula a comparação entre o âmbito econômico e o âmbito social em nossa realidade, segundo o qual:

- A) a economia é perdulária e arcaica; enquanto o social é sério e moderno
- B) a economia é séria e moderna; enquanto o social é perdulário e arcaico
- C) a economia é séria, mas arcaica; enquanto o social é moderno, mas perdulário
- D) a economia é moderna, mas perdulária; enquanto o social é sério, mas arcaico
- E) a economia é séria e moderna; e o social é tão sério e moderno quanto ela

60. Na entrevista de 1994-1995 "Do lado da viravolta", presente na coletânea *Desorganizando o consenso*, Roberto Schwarz fala de sua célebre tese das "ideias fora do lugar", exposta muitos anos antes no prefácio de seu livro sobre Machado de Assis. Ele aproveita para explicá-la sucintamente e atestar se ela ainda teria validade ou não. Segundo Schwarz, o tema geral das "ideias fora do lugar", portanto, é a combinação:

- A) amalucada de normas prestigiosas da modernidade com relações sociais de base que discrepam muito delas – e continua existindo no Brasil
- B) adequada de normas prestigiosas da modernidade com relações sociais de base que discrepam muito delas – e continua existindo no Brasil
- C) amalucada de normas prestigiosas da antiguidade com relações sociais de base que discrepam muito delas – e continua existindo no Brasil
- D) adequada de normas prestigiosas da modernidade com relações estéticas de superfície que discrepam muito delas – e continua existindo no Brasil
- E) amalucada de normas prestigiosas da modernidade com relações sociais de base que discrepam muito delas – e não existe mais no Brasil